



# Clement Greenberg

Vanguardia e Kitsch

- A coletânea de ensaios **Arte e Cultura** foi a única que Greenberg organizou pessoalmente.
- Sua trajetória coincide com o **expressionismo abstrato americano** (termo que não apreciava) – Pollock, De Kooning, Hofmann, etc.
- Trabalhou na empresa atacadista do pai, foi tradutor e funcionário federal de 1936 a 1942, passou quase um ano na Aeronáutica e por 13 anos foi editor da revista *Commentary*.



## Clement Greenberg (1909-1994)

Nasceu no Bronx (NY), estudou desenho na Art Students League, diplomou-se em letras pela Universidade de Syracuse.





Clement Greenberg (1909-1994)

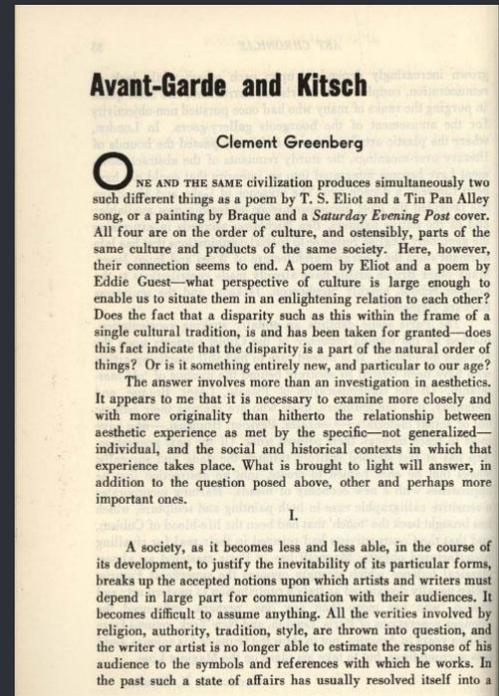
- Autodidata – seu envolvimento com a arte não era por obrigação profissional ou acadêmica, mas por afinidade (Rodrigo Neves).
- No final dos anos 30, Greenberg participou de palestras do pintor e professor alemão Hans Hofmann.





Clement Greenberg (1909-1994)

◦ Boa parte de suas formulações teóricas foram publicadas antes do expressionismo abstrato – seu primeiro grande ensaio, "*Avant-garde and Kitsch*", foi publicado no jornal *Partisan Review* em 1939.





## Clement Greenberg (1909-1994)

◦ Também contribuiu com ensaios sobre literatura, arte e política - New York Times Book Review, Horizon de Cyril Connolly e Commentary, onde foi editor associado de 1945 até 1957.

The screenshot shows the author page for Clement Greenberg on the Commentary website. The page features a navigation bar with links for HOME, CONTACT, ARCHIVE, DONATE, and SUBSCRIBE, along with a search function and a LOG IN button. The main heading is "Clement Greenberg" under the "AUTHOR ARCHIVE" section. To the right, there are social media follow buttons for Twitter (25.1K Followers) and Facebook (55.5K Fans). The page displays several article entries, each with a category tag, title, author, and date. The categories include ART, LAW, GOVERNMENT & SOCIETY, JUDAISM / LITERATURE, and CULTURE & CIVILIZATION / ECONOMY / LAW, GOVERNMENT & SOCIETY. The articles listed are:

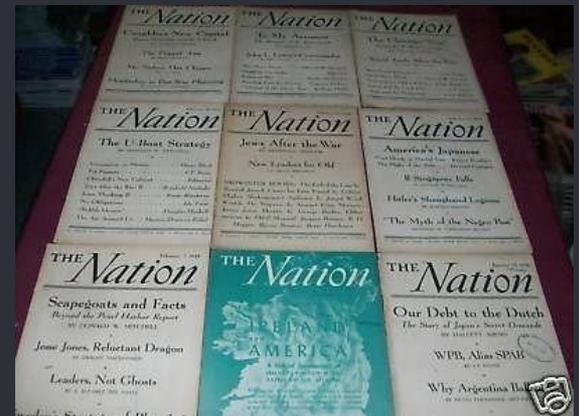
- ART**: Illustrations for the Bible, by Marc Chagall; Chagall, by Lionello Venturi. CLEMENT GREENBERG / MAR. 1. 1957.
- ART**: Chagall Illustrations for the Bible By Marc Chagall. Introduction by Meyer Schapiro. Text (Poem) by Jean Wahl. Harcourt, Brace. 15 pp.; 10s black and white plates;...
- CULTURE & CIVILIZATION / ECONOMY / LAW, GOVERNMENT & SOCIETY**: Work and Leisure Under Industrialism: The Plight of Our Culture: Part II. CLEMENT GREENBERG / JULY 1. 1953.
- LAW, GOVERNMENT & SOCIETY**: Cousins and Strangers, edited by S. Gorley Putt. CLEMENT GREENBERG / OCT. 1. 1946.
- LAW, GOVERNMENT & SOCIETY**: American Stereotypes by Clement Greenberg. Cousins and Strangers: Comments on America by Commonwealth Fund Fellows From Britain: 1946-1952. Edited by S. Gorley Putt. Published for the Commonwealth...
- ART / CULTURE & CIVILIZATION**: Chagall, Text by Jacques Lassaigue; Soutine, Text by Raymond Cogniat. CLEMENT GREENBERG / OCT. 1. 1953.
- JUDAISM / LITERATURE**: The Jewishness of Franz Kafka. Some Sources of His Particular Vision. CLEMENT GREENBERG / APR. 1. 1955.
- ART**: On the Horizon: The Sculpture of Jacques Lipchitz. CLEMENT GREENBERG / SEPT. 1. 1954.

The bottom of the screenshot shows a Windows taskbar with the date 03/09/2017 and time 21:41.



Clement Greenberg (1909-1994)

◦ Entre 1942-1949 serviu como crítico de arte para a revista *The Nation*, começando um período de quase trinta anos de dedicação (quase exclusivamente) à escrita sobre artes.





Clement Greenberg (1909-1994)

◦ Para Greenberg, a pintura moderna deixa de ser progressivamente uma reprodução do espaço tridimensional em uma superfície bidimensional (tela) e, portanto, a arte abstrata é uma consequência às novas formas de representação.



**Piet Mondrian**  
(1872-1944)  
Árvore Vermelha (1908), Árvore Cinzenta (1911), Macieira em flor (1912).



Clement Greenberg (1909-1994)

- Apesar de poucos levantarem objeções ao seu trabalho crítico (sobretudo até os anos 60), como teórico a rejeição ao seu trabalho é quase unânime.
- Atacava o trabalho de Harold Rosenberg (1906-1978) – historiador da arte e crítico.



Greenberg

Seu mais famoso ataque foi no ensaio de 1962, "*How Art Writing Earns Its Bad Name*," onde argumenta que os únicos fundamentos sólidos e verdadeiros para a avaliação das obras de arte - a sua qualidade e sua contribuição para a arte moderna - era discutir a forma.

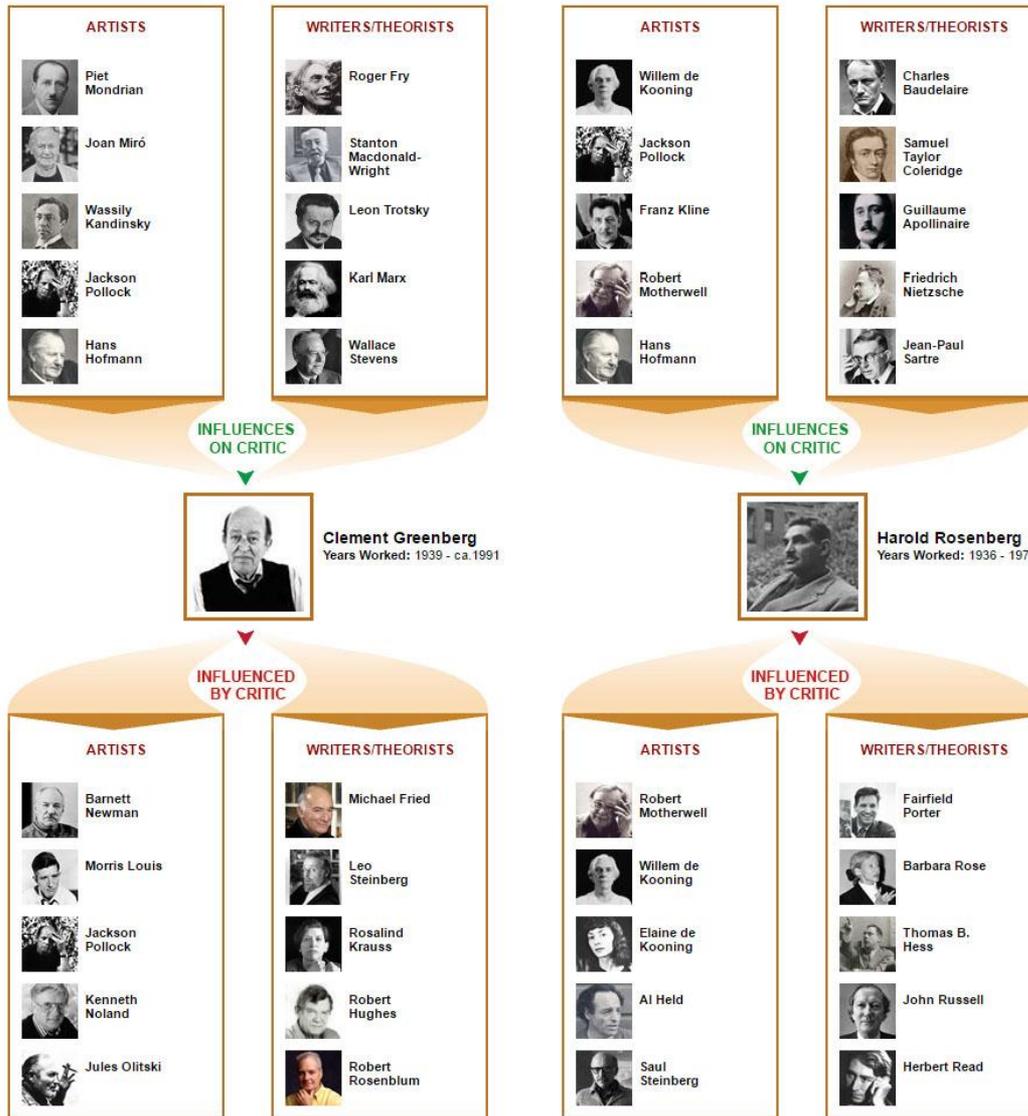


Rosemberg

No ensaio para Art News (1963) intitulado "*Action Painting: A Decade of Distortion*", ele rebate Greenberg. Argumenta que o foco de seu rival na forma era acadêmico, e ignora a importância da ruptura histórica ocorrida com o advento da action painting. Rosemberg também critica o papel de Greenberg a partir do anos 60 como um "conselheiro de galerias proeminentes".



INFLUENCES CHART





Clement Greenberg (1909-1994)

- A rejeição ao seu trabalho vem da postura que adota a partir dos anos 60.
- Heinrich Wölfflin (1864-1945), por outro lado é uma grande influência teórica.



“Nada poderia estar mais longe da autêntica arte de nosso tempo que a ideia de continuidade. A arte é – entre outras coisas – continuidade, e é impensável sem ela.”

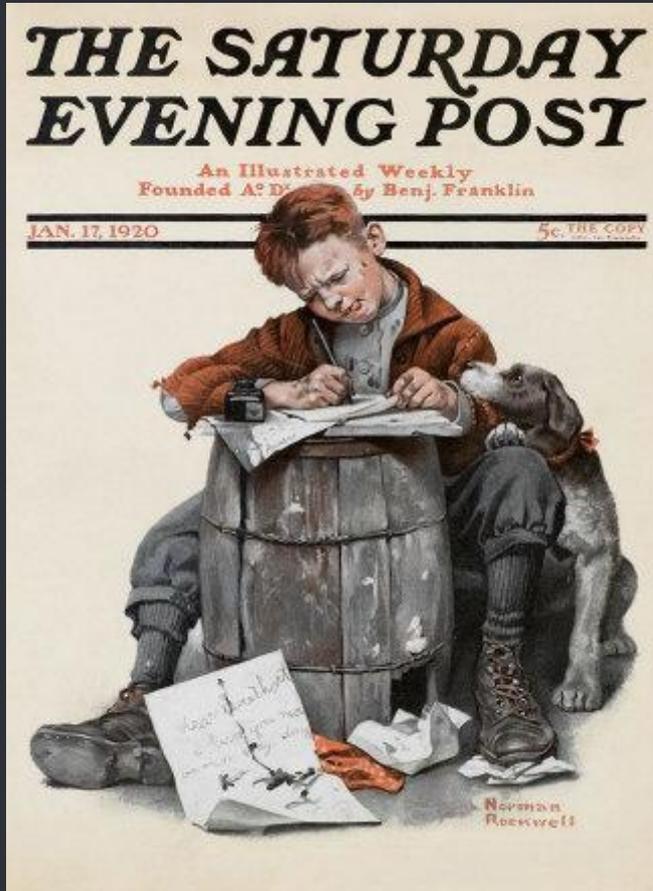
Greenberg, Clement. In Naves, Rodrigo. Clement Greenberg , Arte e Cultura, pág 13.)



## Vanguarda e Kitsch - 1939

Um civilização produz manifestações de uma mesma cultura, produtos da mesma sociedade, mas não necessariamente relacionados.

Capa da revista The Saturday Evening Post, por Norman Rockwell, 1920.



Clarinet and Bottle of Rum on the Mantlepiece, Georges Braque, 1911.





## Vanguarda e Kitsch - 1939

### Passado - academicismo

Assuntos importantes não são tratados por envolverem controvérsia - a criatividade se reduz a virtuosidade de pequenos detalhes da forma, inspiradas nos antigos mestres (alexandrinismo **imóvel**).



DAVID, Jacques-Louis, 1748-1825, pintor francês.  
**O amor de Páris e Helena**, 1788, Óleo sobre tela, Louvre.



Bertel Thorvaldsen:  
*Jasão e o Velo de ouro*, 1803. Museu Thorvaldsens.



Monticello, localizada nos arredores de Charlottesville, Virginia, era a propriedade de Thomas Jefferson. Ele a projetou baseando-se nos princípios neoclássicos descritos nos livros do arquiteto italiano renascentista Andrea Palladio.



## Vanguarda e Kitsch - 1939

### Séc. XX - em meio à “decadência” - cultura de vanguarda.

- Possibilitada por um novo tipo de crítica da sociedade, centralizada na Europa por consequência do arrojado pensamento científico a partir do século XIX;
- Propõe um vínculo crítico entre as produções de vanguarda e certas consequências do capitalismo (nesse momento, seu trabalho é marcado pela ideologia marxista);
- *“A verdadeira e mais importante função da vanguarda não era ‘experimental’, mas encontrar um caminho no qual fosse possível manter a cultura em **movimento** em meio à violência e à confusão ideológicas”;*
- A vanguarda nascente se libertou da sociedade, conseqüentemente rejeitou sua fundação política favorecendo um objetivo cultural - mover a arte “adiante” em seus próprios termos.



## Vanguarda e Kitsch – 1939

Séc. XX – em meio à “decadência” – cultura de vanguarda.

- Sua afirmação é de que as **práticas artísticas no mundo moderno** inevitavelmente se **tornaram reflexivas - focadas no próprio meio.**
- A arte de vanguarda tentou criar algo válido em seus próprios termos (imitando deus – Aristóteles).



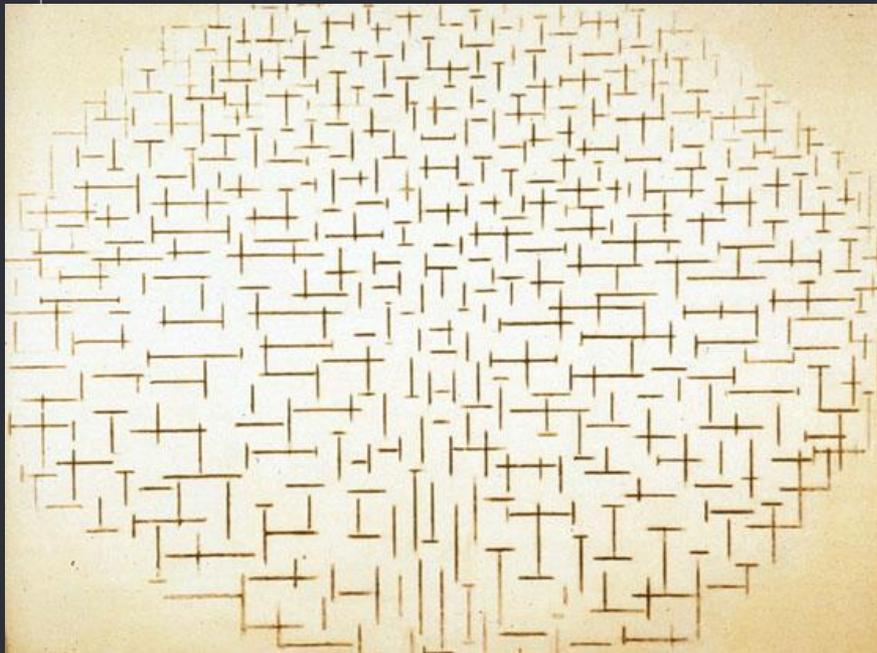
*O Poeta (1911), Picasso, Coleção Peggy Guggenheim, Veneza.*



## Vanguarda e Kitsch - 1939

**Séc. XX - em meio à “decadência” - cultura de vanguarda.**

- Se a arte sempre foi uma imitação, uma representação da natureza, quando o artista abre mão do tema e chega à abstração, ele volta ao seu próprio meio ou ofício, e precisa recorrer à própria pintura - suas propriedades e disciplinas.
- **Dessa forma a arte torna-se a imitação do ato de imitar.**



*Pier no oceano,  
Mondrian (1915).*

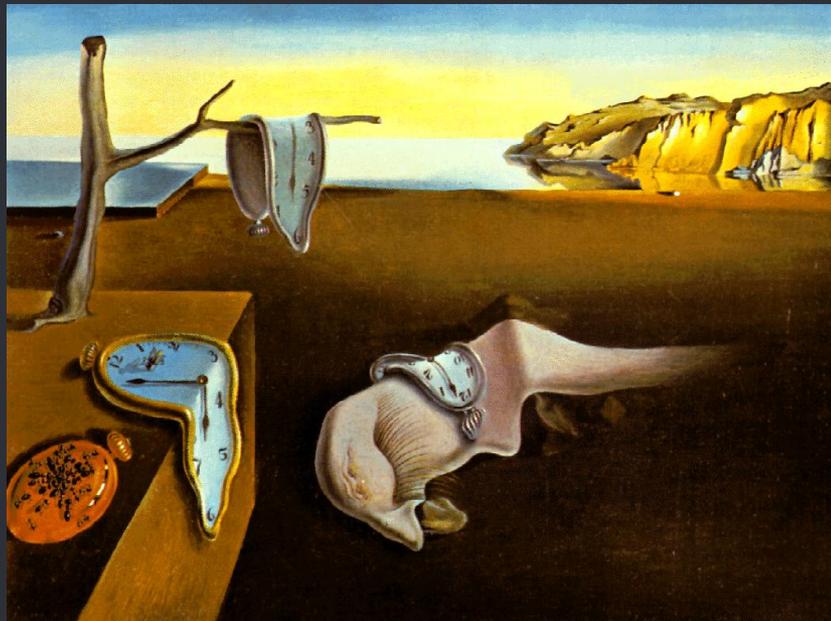
*“A excitação de sua arte parece consistir acima de tudo na sua preocupação pura com a invenção e o arranjo de espaços, superfícies, formas, cores, etc., excluindo tudo que não esteja necessariamente implicando nesses fatores”.*



## Vanguarda e Kitsch - 1939

### Crítica ao Surrealismo de Dalí - nota de rodapé.

*"[...] Do ponto de vista desta formulação, o surrealismo nas artes plásticas é uma tendência **reacionária** que está tentando recuperar a questão do **tema 'externo'**. A principal preocupação de um pintor com Dalí é representar os processos e os conceitos de sua própria consciência, não os processos de seu meio."*



A Persistência da Memória  
- Salvador Dalí, 1931  
MOMA - N. York



## Vanguarda e Kitsch – 1939

### Literatura

*Na literatura, Greenberg discute a criação da poesia nos seus próprios “momentos” da conversão poética. A experiência que convertem-se em poesia.*

*“[...] redução da experiência à expressão em nome da expressão, importando mais a expressão do que está sendo expressado”.*

SOIT  
que  
l'Abîme  
blanchi  
étaie  
furieux  
sous une inclinaison  
plane désespérément  
d'aile  
la sienne  
par  
avance retombée d'un mal à dresser le vol  
et couvrant les jaillissements  
coupant au ras les bords  
très à l'intérieur résume  
l'ombre enfouie dans la profondeur par cette voile alternative  
jusqu'à adapter  
à l'envergure  
sa béante profondeur en tant que la coque  
d'un bâtiment  
penché de l'un ou l'autre bord

Mallarmé produziu um poema de 20 páginas, *Um coup de dés* (um lance de dados), publicado pela primeira vez na revista *Cosmópolis* no ano de 1897.



## Vanguarda e Kitsch - 1939

- A vanguarda passa a ficar cada vez mais divorciada do público que antes a consumia - “os ricos e cultos”.
- A cada dia a vanguarda passa a ficar mais tímida.

*“Será que a própria natureza da cultura de vanguarda é a única responsável pelo perigo em que ela se encontra? Ou será apenas uma carga perigosa? Há outros fatores, talvez mais importantes envolvidos?”*



## Vanguarda e Kitsch – 1939

“Onde há uma vanguarda geralmente há também uma retaguarda”.



- Produto da revolução industrial, que urbanizou as massas da Europa ocidental e da América – alfabetização universal;
- Cultura popular;
- Atende às demandas de massa nas cidades, alfabetizados e entediados - novos pequenos “burgueses” e proletariado;
- Usa como matéria prima os simulacros degradados e academicizados da cultura genuína;
- Visa o lucro – produção em massa.



Vanguarda e Kitsch – 1939

## Kitsch

*“[...] Todo kitsch é acadêmico; e reciprocamente, tudo que é acadêmico é kitsch. Pois tudo aquilo que é chamado acadêmico enquanto tal já não tem mais existência independente, mas tornou-se fachada pomposa para o kitsch”.*

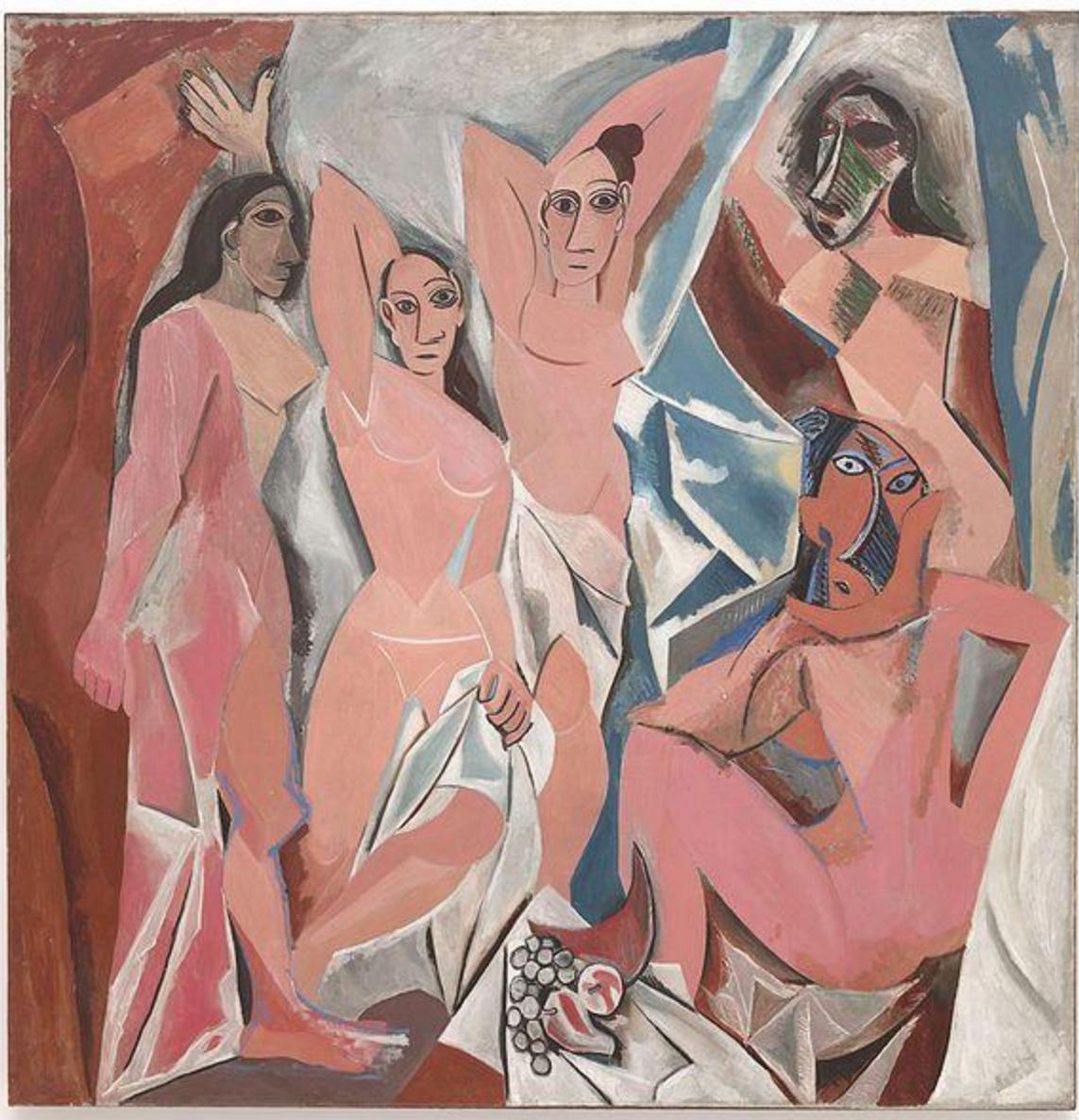
*“[...] Nem todo item particular do kitsch é completamente desprovido de valor. Vez ou outra ele produz algo de mérito, algo que tem autêntico sabor popular; e esses exemplos isolados e acidentais têm enganado pessoas que deveriam ter bom senso”.*



## Vanguarda e Kitsch – 1939

# Kitsch

- O autor cita o argumento do crítico Dwight Macdonald (1906-1982) - o kitsch se tornou a cultura dominante na União Soviética devido ao condicionamento social e à educação do povo pelos líderes soviéticos.
- Greenberg coloca que o condicionamento não pode explicar o surgimento do kitsch. Há uma tendência histórica e transcultural na questão do gosto que é baseada em uma ênfase consistente nos “valores da arte” sobre outros valores. O kitsch apaga esta distinção. Assim, o camponês é seduzido pela técnica de representação convincente (ilusão), pela narrativa evidente e pelo drama intenso da cena descrita.



**Picasso**, *Les Femmes d'Alger (O Version O)* (1907) Museu de Arte Moderna, Nova Iorque

Macdonald diz que o camponês reconhece o jogo de linhas, a forma da mulher, lembra-lhe de alguma forma os ícones que deixou em seu vilarejo (Greenberg duvida dessa colocação).



I. E. Repin. "Procissão religiosa na Província de Kursk ". 1883

O camponês se identifica com a imagem de Repin - não há separação entre arte e vida. A imagem "conta uma história".

# THE SATURDAY EVENING POST

For the Million

June 10, 22

5c The Copy



Norman Rockwell, The Saturday Evening Post, Junho, 1922.

Greenberg coloca que o expectador Russo prefere Repin por não ter acesso a obra de Norman Rockwell.



## Vanguarda e Kitsch – 1939

# Kitsch

- O kitsch é fácil e óbvio, não exige distanciamento ou interpretação.
- A vanguarda necessita de um “espectador cultivado”. É necessário refletir sobre a forma, causando uma reação do espectador.
- A vanguarda imita os processos da arte, o kitsch imita seus efeitos.



## Vanguarda e Kitsch - 1939

Resumindo...

Kitsch está associado com o proletariado (classe baixa), ao público não intelectual mas que ansiava por cultura. Com o fracasso em reconhecer e compreender a “verdadeira cultura”, o kitsch tornou-se um simulacro acadêmico de cultura genuína. Acolheu e cultivou a insensibilidade à origem da arte - oposta à vanguarda.



Vanguarda e Kitsch - 1939

## Alemanha, Itália e Rússia - Kitsch

*“[...] o problema central com a arte e a literatura de vanguarda, do ponto de vista dos fascistas e stalinistas, não é que são críticas demais, mas que são inocentes demais, que é muito difícil injetar nelas propaganda eficaz [...]”.*



Filme sobre Arte Degenerada/”Entartete Kunst” - (1937)



Adolf Hitler e Joseph Goebbels visitam uma exposição de "arte degenerada" em Munique, 1937.



Fila à porta da exposição em Hamburgo, em 1938.



## Vanguarda e Kitsch – 1939

### Alemanha, Itália e Rússia – Kitsch

- É necessário educação e lazer para apreciar a “alta arte” e, reconhecendo que apenas alguns privilegiados têm os meios e o tempo, existe a disparidade entre a vanguarda e o kitsch.
- O Kitsch é facilmente empregado como uma ferramenta do **fascismo**, concedendo às massas entretenimento imbuído de propaganda. Portanto, a qualidade inocente da vanguarda ameaça o totalitarismo.
- O lazer, energia e conforto que a vanguarda exige para sua apreciação só é possível no **socialismo democrático**, onde a cooperação, a liberdade de pensamento e de ação e a crítica social possam florescer.



## Vanguarda e Kitsch – 1939

Capitalismo como freio da cultura:

*“Os avanços da cultura, não menos do que os avanços na ciência e na indústria, corroem a própria sociedade sob cuja égide eles são possíveis. Aqui, como em todas as questões atualmente, é preciso citar Marx ao pé da letra. Hoje, já não olhamos mais na direção do socialismo em nome de uma nova cultura – é inevitável que ela apareça uma vez que tenhamos socialismo. Hoje nós olhamos na direção do socialismo simplesmente para preservar qualquer cultura viva existente”.*



## Bibliografia

- GREENBERG, Clement. *Vanguarda e Kitsch*. In GREENBERG, Clement. *Arte e Cultura – Ensaaios Críticos*. São Paulo, Editora Ática, 1989.
- Art Critics Comparison: Clement Greenberg vs. Harold Rosenberg - <http://www.theartstory.org/critics-greenberg-rosenberg.htm>